



Trabalhos Científicos

Título: Principais Alterações Do Aparelho Locomotor De Pacientes Afetados Por Microcefalia Congênita Associada Ao Zika Virus.

Autores: PAULO GIORDANO BAIMA COLARES (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); ALBERTO MATOS FEITOZA FILHO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); LARA MOREIRA TELES DE VASCONCELOS (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); LIA BASTOS LOPES (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); PABLO CUNHA MARQUES (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); FELIPE GALVÃO DE MACEDO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); DIEGO FREITAS FÉLIX (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); GIOVANNI TROIANI NETO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); CARLOS AUGUSTO BELCHIOR BITENCOURT JUNIOR (INSTITUTO DR. JOSÉ FROTA); RÉJELOS CHARLES AGUIAR LIRA (INSTITUTO DR. JOSÉ FROTA); IGOR FREITAS DE LUCENA (INSTITUTO DR. JOSÉ FROTA); ERLANE MARQUES RIBEIRO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); ANDRÉ LUIZ SANTOS PESSOA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); SÁILE CAVALCANTE KERBAGE (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN)

Resumo: INTRODUÇÃO: A microcefalia é o principal achado da síndrome congênita do vírus Zika, que pode apresentar ainda outras manifestações clínicas como as ortopédicas. Porém, alterações musculoesqueléticas relacionadas ao Zika ainda permanecem pouco descritas. OBJETIVO: Identificar e descrever as principais alterações ortopédicas associadas a infecção congênita pelo vírus Zika. METODOLOGIA: Estudo transversal, quantitativo e descritivo onde crianças com diagnóstico de microcefalia congênita foram avaliadas por equipe de ortopedia pediátrica em mutirão realizado em 2017. Foi aplicado protocolo padronizado para identificar alterações ortopédicas. Os dados foram analisados no programa Epi Info 7.0. Aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. RESULTADOS: Foram avaliadas 63 crianças com média de 16,98 (\pm 2,93) meses de vida, destas 29 crianças (46,03%) do sexo masculino e 39 (63,49%) tinham alterações nas mãos. O quadril foi a segunda articulação mais afetada com 21 (33,33%); sendo mais comumente encontrado a adução e a rotação externa. Vinte e cinco (40,32%) apresentavam hipotonia cervical, 18 (28,57%) apresentavam deformidade de coluna sendo escoliose e cifose as alterações mais comuns. Doze (19,05%) crianças apresentavam deformidades nos cotovelos com a flexão sendo o padrão mais relevante. Dez (15,87%) apresentavam deformidades no pé e no tornozelo, sendo os metatarsos varum e o pé equino os achados mais comuns com 3 (4,76%) crianças acometidas por cada deformidade. Não foi encontrado padrão de deformidade em ombros e joelhos. CONCLUSÃO: As deformidades observadas podem agir de forma comórbida e agravar outros problemas de saúde, além de comprometer o desenvolvimento neuropsicomotor. Os achados não obedecem padrões de outras doenças do neurodesenvolvimento. Portanto, possivelmente medidas terapêuticas devem ser implementadas especificamente para essa doença.